ATA DA REUNIÃO EXTERNA NA SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO, ATENDENDO AO REQUERIMENTO N.º 09/2023, DE AUTORIA DO VEREADOR FERNANDO SAMPAIO DE CASTRO, NO DIA DEZESSETE DE MARÇO DE DOIS MIL E TRÊS. (17-03-2023).

Ao décimo sétimo dia do mês de março de dois mil e vinte e três, sexta-feira, às oito horas e onze minutos, foi realizada a Reunião Externa na Secretaria de Governo de Mariana, atendendo ao Requerimento N.º 09/2023, de autoria do Vereador Fernando Sampaio de Castro, para tratarem sobre a programação para liberação do recurso financeiro para as escolas de samba até o mês de agosto do ano antecedente ao carnaval, para que tenham condição de planejar com mais antecedência o desfile e tenham a oportunidade de conseguirem melhores preços, vantagem que perdem, quando o recurso é liberado de última hora como vem ocorrendo; e programação para entrega da cesta natalina aos servidores municipais até o último dia útil do mês de novembro, caso não haja essa possibilidade, que seja verificado a possibilidade de liberação de cartão com o valor referente a cesta para que os servidores possam comprar os artigos alimentícios no comércio da região. Nos últimos anos a cesta vem sendo entregue em data muito próxima ao natal, o que prejudica o planejamento do evento pelo funcionário, que muitas vezes, sequer conseguem buscar a cesta por já terem viajado para casa de familiares onde comemoram a data. **Participaram da Reunião:** o Vereador Fernando Sampaio de Castro. **Registraram Presença:** Sra. Arlinda Coelho, Secretária Municipal de Administração;Sr. Bruno Ricardo de Freitas, Câmara Municipal; Sr. Sr. Carlos Xisto, Presidente da Escola de Samba Maestro Mestre Athayde (Passagem); Sr. Darcy Carvalho, SINDSERV Mariana; Sr. Edvaldo Andrade, Secretário de Governo; Sra. Geni Leocádia da Silva, Presidente de Honra da Escola de Samba Maestro Mestre Athayde (Passagem); Sr. Marlon Figueiredo, Secretário de Planejamento; Sr. Nathan Elias da Silva Gonçalves, Representante da escola de samba vila do Carmo mirim; Sr. Pedro Henrique da Paixão Sousa, Secretário Municipal de Cultura, Patrimônio Histórico e Turismo; Sr. Rogério Cezário, Escola de Samba Morro da Saudade. **ABERTURA:** o Vereador Fernando iniciou os trabalhos agradecendo a presença de todos e disse ter pedido a reunião para que se resolvam a questão do repasse às Escolas de Samba e a questão da data de entrega da cesta natalina. Sobre o repasse, ele disse ser mais profícuo realizar o mesmo em agosto, até para as escolas conseguirem se planejar melhor, pois continuando o repasse entre janeiro e fevereiro, esse fica em cima da hora, o que careia os preços, querendo ouvir da Prefeitura sobre a possibilidade de se adiantar. O Sr. Pedro concordou com a fala do Vereador e disse que, com o adiantamento do repasse, faz-se possível a negociação das escolas no mercado, além de melhorar a estética das mesmas no Carnaval, com a concordância do Sr. Nathan. O Sr. Darcy disse que o repasse dessa verba está intrinsecamente ligado ao planejamento, sendo que a execução do carnaval envolve uma série de fatores, como compra de materiais, adereços, etc., então, com a antecipação de seis meses, aliviam-se as escolas da pressão da falta de tempo, além de se facilitar o planejamento do mesmo, visto as escolas terem o valor em mãos; disse que o repasse feito em cima da hora acarreta nas escolas assumindo dívidas na fase de

planejamento. O Vereador Fernando concordou e disse que, pagando-se à vista, as escolas têm poder de negociação. Com a palavra, o Sr. Pedro parabenizou o Vereador pelo requerimento, vista a importância do repasse ao carnaval com prazo mínimo de antecedência, sendo que a Administração seria responsável por determinar a possibilidade do mesmo, mas para a Secretaria de Cultura e Turismo é interessante que o repasse aconteça com o mínimo de seis meses de antecedência. Disse que a falta de articulação e antecedência impediu "o brilho" das escolas na avenida no corrente ano, e que a organização da festa foi complicada, dada a demora na liberação da verba e, ainda, essa demora acarreta na falta de tempo para a construção das fantasias e carros alegóricos, pois as pessoas que executam esse trabalho são voluntárias e possuem trabalhos tradicionais. Disse que não só o repasse deve acontecer com seis meses de antecedência, mas o planejamento do mesmo também deve ocorrer ao longo do ano anterior, a fim de garantir excelência à festa. O Sr. Pedro endereçou o Sr. Marlon, dizendo que a Banda dos Farrapos também recebe verba e que não sabia se o repasse em questão também iria para eles, ao que o Sr. Marlon disse que seria seu sonho que a festa seja articulada dessa maneira, pagar com antecedência, de modo que os riscos durante o período de planejamento sejam mitigados, seria o melhor cenário possível. Disse que, caso façam o repasse em agosto, seria uma demanda a menos referente ao carnaval, que são diversas. Concordou com o Sr. Pedro sobre começar-se o planejamento da festa com antecedência mínima de seis meses, por dependerem de autorizações, alvarás, agendas dos artistas que, estando em cima da hora, aumentam exponencialmente seus preços. Disse que o planejamento beneficia qualquer espécie de contratação pública, além das próprias escolas, que poderão fazer a melhor execução possível com o recurso. O Sr. Pedro disse que, em tempo de pós-pandemia, o carnaval só voltará com excelência no próximo ano e, independente de quem estiver à frente da Secretaria de Cultura, o diálogo precisa começar agora e realizar esse repasse em agosto, até para que outras comunidades tenham a oportunidade de participar. O Sr. Rogério disse ser necessário que as escolas tenham um aliado, no sentido Executivo, pois sem apoio, as escolas de samba desaparecerão. O Vereador Fernando sugeriu que se fizesse o repasse em agosto e, depois, novamente em janeiro, a fim de cobrir gastos extras, ao que o Sr. Marlon concordou e disse não ver problema em se criar um cronograma para tanto. Com a palavra, o Sr. Darcy opinou que a maioria das escolas tem algum tipo de problema administrativo relacionado à documentação, e sugeriu que, a fim de incentivar a regularização das mesmas, que o repasse seja feito à Associação dos Moradores dos seus respectivos bairros, com concordância do Vereador Fernando, que completou dizendo que devem-se realizar os repasses de dez mil reais às Associações e, finalizando a regularização, repassam-se mais dez mil, com concordância da Sra. Arlinda. O Vereador perguntou quantas escolas em Mariana estão com suas situações regularizadas, ao que o Sr. Rogério respondeu serem três: a Morro da Saudade, a Mestre Athayde e a Vila do Carmo. O Vereador perguntou sobre as outras, ao que o Sr. Rogério disse serem mirins. O Vereador Fernando opinou que, com o incentivo, outras escolas voltariam a operar e disse ao Sr. Marlon verificasse com o Prefeito Interino se o repasse poderia ser feito às Associações de Moradores da mesma maneira que fariam com as escolas de samba, a fim de tentar aumentar a quantidade de escolas, ao que o Sr. Marlon disse

serem dois projetos: um para incentivar a regularização das associações e o segundo referente ao repasse do carnaval; o Vereador perguntou se isso depende da palavra final do Prefeito, ao que o Sr. Marlon assentiu e sugeriu que colocasse a proposta para acontecer no mês de agosto, com concordância de todos. O Sr. Edvaldo disse que o incentivo deve servir para que as escolas e associações regularizem suas situações e, aquelas que já estiverem regularizadas, não haveria problema, ao que o Vereador Fernando disse que, aquelas que estiverem regularizadas, com suas documentações em dia é que receberão o benefício e, aquelas que não estiverem, devem regularizar suas situações primeiro e então receberiam o benefício. O Sr. Marlon disse entender da seguinte maneira: há o repasse para a manutenção das atividades da escola, englobando todos os gastos, como pagamento de tributos, por exemplo, além do repasse para o próprio carnaval, a fim de se aplicar no desfile, para que se mantenham as instituições "vivas". O Vereador Fernando concordou e disse que, se derem o recurso para as escolas regularizarem suas situações, elas assim o farão e que isso precisa ser feito com antecedência, sendo o problema o repasse em cima da hora. O Sr. Rogério disse que, no corrente ano, o projeto foi aprovado na Câmara no dia quinze de janeiro e o repasse foi feito na última semana de fevereiro, faltando uma semana para o carnaval, como apontado pelo Sr. Nathan. O Vereador Fernando disse que faria um Projeto de Lei para o repasse, pois independente do Prefeito que estiver atuando, os repasses serão garantidos. O Sr. Marlon disse ser necessário verificar a cronologia das atividades: primeiro, o Sr. Pedro e o Sr. Edvaldo precisam sentar para regularizar as situações, pois estando todas as escolas regularizadas, estão aptas a receber recursos, ao que o Vereador Fernando disse que só pegaria o repasse quem estivesse regularizado, e o Sr. Marlon concordou e disse que não pode ser aleatório, primeiro as escolas regularizam e em seguida recebem o repasse. Em continuidade, o Vereador Fernando passou para a questão das cestas natalinas, visto que o Sindicato reivindica o repasse do valor da cesta em cartão-alimentação, o que opinou ser melhor, por haver a possibilidade de virem itens na cesta que não são do gosto de todos os servidores e, havendo o cartão, o servidor tem a opção de comprar o que lhe agrada. Com a palavra, o Sr. Darcy disse que o Sindicato sempre defendeu o recebimento do valor da cesta, pois quando se faz depósito em conta, cria-se a distribuição para todos, evitando desperdício, visto que muitas pessoas não vão buscar a cesta em si. O Vereador Fernando concordou e exemplificou, usando a situação da Educação: quando a cesta é distribuída, muitas pessoas já viajaram, seja por férias ou para visitar suas famílias, culminando, portanto, em cestas não-distribuídas; sugeriu que, caso continue a distribuição de cestas natalinas, que essa seja antecipada, para evitar esses casos; endereçou a Sra. Arlinda, para sanar dúvida quanto aos servidores que fazem parte de alguns programas, como o Renda Mínima, se podem ou não receber o valor, ao que essa disse que, na forma em que está hoje, não podem receber, mas que não via ilegalidade em criar-se Projeto de Lei, até mesmo por haver abono para esses funcionários. O Sr. Darcy disse que, no ano passado, foi dito que todos receberiam o valor juntamente do décimo terceiro; disse que, caso possa-se fazer como o décimo terceiro, unificado, o valor pode ser liberado dentro da legalidade. A Sra. Arlinda disse que o termo técnico do abono não é décimo terceiro, mas na *live* foi dito assim para facilitar a compreensão do público; em relação à antecipação da cesta

natalina, disse ser perfeitamente possível, dependendo apenas do Município se organizar e licitar com antecedência. Disse que no ano passado, a licitação ocorreu em agosto, por pensarem ser tempo hábil, mas devido a diversos contratempos, a cesta só foi entregue no final do ano, o que não é bom para o Município, nem para o servidor, visto a proximidade das festas; disse ser possível antecipar, mas opinou ser o último dia de novembro muito cedo, podendo programar a entrega para antes das férias da Educação, pois fazendo a entrega em dezembro, o símbolo natalino já está mais forte, com concordância do Vereador Fernando. A Sra. Arlinda continuou, dizendo que, não necessariamente a entrega ocorreria nos dias vinte e três ou vinte e quatro de dezembro, podendo ser do dia dez ao dia quinze, visto que a cesta faz parte do "clima natalino", de sua simbologia; em relação ao cartão-alimentação, disse serem em torno de quatro mil pessoas que recebem a cesta e opinou que, quando se faz o depósito, perde-se o contato humano com o servidor e, ainda, "dinheiro por dinheiro" já é pago o décimo terceiro sendo que, apesar do valor ter a possibilidade de fomentar o comércio local, muitas pessoas optam por utilizá-lo em shoppings ou compras *on-line*; disse que quem decidirá se será cesta ou cartão é o Prefeito, mas que, em sua opinião, a cesta oferece esse contato humano que o dinheiro não provém; caso seja a cesta, disse ser possível antecipar a licitação, o que é melhor para o Executivo, pois se consegue preço melhor por produtos de melhor qualidade, pois em época de fim de ano, as grandes fábricas tem suas produções encerradas; disse poder iniciar a licitação em meados de maio e junho, ficando pendente a opinião do Prefeito. Disse que a composição da cesta também é realizada pelo Executivo, sendo possível a alteração de itens e, ainda, a antecipação da licitação é melhor para a Prefeitura, em termos de organização e planejamento, com concordância do Sr. Edvaldo, que disse preferir a cesta, por conta da alegria de seu filho em recebê-la. O Vereador Fernando opinou que alguns itens deveriam ser mudados, como lentilha, por exemplo, por serem poucas as pessoas que gostam. O Sr. Marlon opinou preferir o valor, por morar sozinho e não utilizar os produtos, preferindo entregá-los à sua mãe. O Sr. Darcy sugeriu ao Sr. Edvaldo que comprassem a cesta no mercado, com o valor do abono, ao que esse disse acabar não comprando, mas que viu a emoção das pessoas em receber a cesta; A Sra. Arlinda reiterou que apenas não recebeu a cesta quem não foi buscar, que poderiam ter enviado outra pessoa por procuração simples, ao que o Sr. Darcy perguntou se restaram muitas cestas e a Sra. Arlinda respondeu terem sobrado em torno de cem delas, número menor que no ano anterior, quando restaram em torno de trezentas cestas, doadas para entidades sociais. O Sr. Edvaldo interveio, dizendo que a Sra. Arlinda havia pensado na ocasião, que as cestas acabariam, devido ao fluxo intenso de pessoas, com a concordância da mesma. O Vereador Fernando disse que, antecipando a entrega, menos cestas restariam, ao que o Sr. Marlon concordou. A Sra. Arlinda disse serem em torno de quatro mil e quinhentos funcionários, mas que esse número pode flutuar, devido à entrada e/ou saída de funcionários e estagiários; disse que na última entrega, o número de médico que compareceu foi exponencialmente maior que nos anos anteriores, tendo enviado uma procuração para pegar para todos eles no ano anterior, o que foi impedido, devido à necessidade de controle. Disse que os profissionais da Saúde e da Educação foram todos em peso e que a própria organização da entrega se desenvolveu melhor e que a

antecipação garante a melhora do serviço e também da qualidade dos produtos a serem entregues, além da melhor possibilidade de negociação com o fornecedor. O Vereador Fernando disse ser uma boa discussão e sugeriu que se fizesse uma votação entre os servidores, a fim de saber se a maioria prefere a cesta ou o abono, com a discordância do Sr Darcy, que sugeriu que se faça um "processo híbrido", o que a Sra. Arlinda não considerou viável, apesar de possível, ao que o Vereador concordou, dizendo que ou todos recebem a cesta ou o valor. O Sr. Edvaldo opinou que, muitas vezes, o valor do abono não condiz com o valor da cesta, com concordância da Sra. Arlinda, que expandiu, dizendo que a compra pública em grande quantidade garante descontos e o valor individual de mercado cresce; o Sr. Marlon disse se tratar de economia de escala. A Sra. Arlinda continuou, dizendo que o *kit* de frios custou cento e trinta reais, sendo que o chester tinha três quilos e oitocentos gramas, o lombo, um quilo e trezentos gramas, além de conter o salame italiano e a linguiça, que vieram em bolsa térmica, o que não se compra no mercado por esse valor. O Sr. Edvaldo disse ser uma boa ideia a votação para o servidor, e completou dizendo que cada pessoa terá uma opinião sobre a cesta e opinou que a mesma envolve a família, acrescentando ao símbolo natalino. A Sra. Arlinda disse ser possível melhorarem-se os itens da cesta e o Vereador Fernando disse querer sair da reunião com a antecipação da mesma resolvida; a Sra. Arlinda reiterou o período de dez a quinze de dezembro e a licitação também seria antecipada; disse que, em dois mil e vinte e dois, houve atraso na entrega devido a uma série de fatores, sendo um deles a troca de Prefeitos, além do requerimento da Câmara de se realizar o abono, fazendo necessária espera por parte do Executivo, para que fosse votado. Disse que, quanto antes se decida pela cesta, antes pode-se iniciar a licitação, pois dessa forma, há prazo para o fornecedor produzir e/ou comprar os itens, tempo para o Executivo escolher os mesmos e, sendo vontade do Prefeito, o Sindicato poderia auxiliar nessa escolha. Reiterou que a antecipação da distribuição pode ser entre dez e quinze de dezembro, mas o que define a distribuição é a licitação. O Vereador Fernando perguntou até quando vai o período escolar, ao que o Sr. Darcy respondeu que dezembro é o período de recuperação nas escolas e que a atividade do servidor vai até dia quinze. O Sr. Marlon opinou que tudo que puder ser antecipado é bom para seu departamento, com concordância da Sra. Arlinda; o Sr. Marlon continuou, dizendo que, caso se antecipasse a cesta naquele momento, já se poderia colocar no edital a data final para entrega por parte do fornecedor, que teria o contrato em mãos, garantindo seu trabalho e, ainda, um preço melhor, visto que quanto mais próximo da data festiva, mais caros ficam os itens. O Vereador sugeriu que, caso decidissem pela cesta, poderia ser formada uma comissão do Sindicato, a fim de ajudar a escolher os itens que agradam à maioria. O Sr. Darcy disse que o Sindicato advoga pela simplicidade do procedimento, não se importando com licitações; sugeriu que a consulta ao servidor fosse feita por meio de votação no contracheque, que viria com uma pesquisa de opinião e reiterou a necessidade de antecipação, caso seja decidido pela cesta, ao que a Sra. Arlinda disse comprometer-se em iniciar a licitação em abril, caso seja decidido, mas que a antecipação estaria garantida. O Vereador Fernando opinou que alguns servidores não teriam condição de manter itens de geladeira, sendo essa uma das desvantagens da cesta; a Sra. Arlinda disse ser possível colocar-se o cronograma entre dez e vinte de

dezembro, colocando a Educação primeiro, para que receba antes do período de férias, sendo simples a flexibilização desse prazo, opinando que novembro seria cedo. O Vereador perguntou sobre a possibilidade de se alugar um caminhão frigorífico para manter os itens de geladeira por mais tempo, ao que a Sra. Arlinda negou, dizendo poder alocar o caminhão por, no máximo, uma semana, precisando distribuir as cestas nesse tempo. O Sr. Marlon disse ser necessário definir a data em que o caminhão fica alocado, pois se definindo com antecedência, consegue-se desconto no frete também. O Vereador Fernando sugeriu que se definisse a data para antes das férias da Educação e que se distribuam as cestas à mesma nos dias iniciais de entrega. O Sr. Marlon disse que o espaço da Arena Mariana possibilita esquematizar um *drive-through*, como feito durante a pandemia, com concordância de todos. A Sra. Arlinda pediu que se definisse a data naquele momento, ao que o Vereador disse que, para tanto, deve-se verificar a data de finalização do ano letivo e, sugeriu que ficasse definida a cesta, ao invés do abono, com a colaboração do Sindicato para escolha de itens e, ainda, argumentou que acontece de pessoas gastarem o abono com bebidas alcoólicas, sem levar nada para casa. A Sra. Arlinda disse nem se tratar de questões alcoólicas, mas que, muitas vezes, a pessoa tem contas para pagar e utiliza o valor do abono para tanto, sem levar mantimentos para casa e, ainda que compre, não se consegue adquirir a mesma quantidade e qualidade de itens, visto o valor de varejo. O Vereador disse à Sra. Arlinda que sente com o Sindicato para definir os itens da cesta, ao que o Sr. Darcy disse ser inegável a qualidade dos itens, mas que a cesta não agradaria a todos. A Sra. Arlinda disse ser questão de gosto e que, certos itens escolhidos para a última cesta dependeram da disponibilidade do fornecedor e que, o que foi sugerido por si era criar uma cesta que contasse com itens da ceia tradicional e uma sobremesa, que sejam relevantes para a maioria, incluindo outros itens como castanhas, para fins de suplementação do *kit*. **Palavra Livre. ENCERRAMENTO:** "Não havendo mais nada a tratar em nome de Deus e do Povo Marianense", o Vereador Fernando encerrou a reunião às oito horas e cinquenta e nove minutos. **Para constar, lavrou-se esta ata, que será assinada:**